



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

**Voto de Pesar n.º /2024**  
**Celeste Caeiro, a Mulher dos Cravos de Abril**

Faleceu aos 91 anos, no passado no passado dia 15 de Novembro, Celeste Caeiro, conhecida como a Celeste dos Cravos. Militante comunista, mulher trabalhadora, de convicções fortes, Celeste Caeiro enfrentou uma vida de dificuldades com perseverança. A sua generosidade e afabilidade ficarão na memória de todos.

Celeste Martins Caeiro nasceu em Lisboa a 2 de Maio de 1933, oriunda de uma família humilde, e viveu grande parte da sua vida em Lisboa. No dia 25 de Abril de 1974, manhã cedo, levantou-se para ir trabalhar e acabou a distribuir cravos pelos militares revoltosos, num gesto com um extraordinário simbolismo, que viria a projetar a Revolução de Abril em todo o mundo, desde então conhecida como a “Revolução dos Cravos”, que pôs fim ao regime fascista em Portugal. Foi um prenúncio da aliança, determinante na Revolução, entre o povo português e o Movimento das Forças Armadas (MFA).

Segundo a própria Celeste, que teve ocasião de contar a sua história em numerosas entrevistas e visitas a escolas da cidade e do País: «Eu trabalhava num restaurante na Rua Braamcamp. A casa fazia um ano nesse dia e os patrões queriam fazer uma festa. O gerente comprou flores para dar às senhoras, enquanto aos cavalheiros se daria um Porto. Nesse dia, quando chegámos, o patrão explicou que não ia abrir o restaurante, porque não sabia o que estava a acontecer, e disse-nos para levarmos as flores connosco. Chegámos ao armazém e vimos que eram cravos vermelhos e brancos. Cada um levou um molhe.»

A mulher que viria a ser conhecida como a “Celeste dos Cravos” não foi para casa. Apanhou o Metro para o Rossio e rumou ao Chiado, onde se deparou imediatamente com veículos militares. Conta que se aproximou de um dos veículos militares perguntando o que se passava, ao que um militar terá respondido: «Nós vamos para o Carmo para deter o Marcelo Caetano. Isto é uma revolução!». O soldado pediu-lhe, ainda, um cigarro, mas Celeste não tinha. Celeste queria comprar-lhes qualquer coisa para comer, mas as lojas estavam todas fechadas. Assim, deu-lhes as únicas coisas que tinha para lhes dar: os molhos de cravos, dizendo: «Se quiser tome, um cravo oferece-se a qualquer pessoa».

O resto da história é por demais conhecida, o soldado aceitou e pôs a flor no cano da espingarda.

Celeste foi dando cravos aos soldados que ia encontrando, desde o Chiado até ao pé da Igreja dos Mártires. Ainda, segundo as palavras da Celeste: «Correu tudo muito bem. Tinha de correr, pois os cravos estavam nas espingardas e elas assim não podiam disparar...».

Celeste Caeiro ficará para sempre associada à história e memória do 25 de Abril e da liberdade no nosso País, não só pelo bonito gesto que protagonizou naquela manhã do dia 25 de Abril de 1974, como também pelo que fez ao longo da sua vida.

A Celeste, depois de ter semeado cravos nas espingardas dos soldados, dedicou a sua vida a semear cravos entre as crianças, em centenas de encontros e conversas que realizou em escolas do país.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

Este ano, nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, todos quantos desceram a Avenida da Liberdade puderam testemunhar a sua perseverança. Aos 90 anos não quis deixar de estar presente nesta data tão significativa para o povo português e que o seu gesto marcou, para sempre, de forma indelével.

Nos 50 anos da Revolução de Abril a Câmara Municipal de Lisboa, por proposta dos vereadores do PCP, deliberou que fosse prestada a justa homenagem a Celeste Caeiro com um monumento evocativo a colocar no espaço público e ainda a atribuição da Medalha de Honra da Cidade.

**Assim, os Vereadores do PCP, reunidos em sessão ordinária a 20 de novembro de 2024, propõem que a Câmara Municipal de Lisboa delibere:**

1 – Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Celeste Caeiro, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências;

2 – Remeter o presente voto pesar à sua família e ao Partido Comunista Português.

Lisboa, 20 de novembro de 2024

**Os Vereadores do PCP**

**Ana Jara**

**Jorge Alves**